

EDIFÍCIO THOMAZ EDISON E O PLANO DE AVENIDAS

Camila de Melo Giroto (IC) e Alessandro José Castroviejo Ribeiro (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

A pesquisa pretendeu, dentro do contexto dos edifícios no centro histórico de São Paulo, ampliar, descrever e analisar a documentação existente no “Banco de Dados do Centro Histórico de São Paulo”, do edifício Thomaz Edison, de autoria de Francisco Beck e Lucjan Korngold: dois arquitetos de origem polonesa - que vieram de um grande êxodo de arquitetos europeus fugindo da segunda guerra - e encontraram na capital paulista a oportunidade de participar do intenso processo de urbanização e verticalização, principalmente do seu centro da cidade, impulsionado pelo Plano de Avenidas.

O objetivo do estudo foi compreender a formação do lote a partir do Plano de Avenidas de Prestes Maia, e o Edifício Thomaz Edison, sendo um projeto moderno, que se adequou a cidade em pleno crescimento, seguindo a legislação vigente, e tendo grande influência da forma do lote em sua concepção.

Palavras-chave: Arquitetura moderna, Centro histórico de São Paulo, Plano de Avenidas

ABSTRACT

The research intended to, within the context of buildings in the historic center of São Paulo, to expand, describe and analyze the existing documentation found in the “São Paulo Historic Center Database”, from the Thomaz Edison building, by Francisco Beck e Lucjan Korngold: two architects from Poland - who came from a great exodus of European architects fleeing from World War II - and found in São Paulo the opportunity to participate in the intense process of urbanization and verticalization, especially of its city center, driven by the Avenues Plan .

The objective of the study is to understand the shaping of the lot, following the Prestes Maia Avenues Plan, and the Thomaz Edison Building, being a modern project that adapted to the city in full growth, following the current legislation, and having great influence of the shape of the lot in its design conception.

Keywords: Modern Architecture, Historic Center of Sao Paulo, Plan of Avenues

1. INTRODUÇÃO

O estudo deste edifício encontra-se no contexto da pesquisa “O Centro Histórico de São Paulo: documentação e estudos de reabilitação”. Diversas etapas – patrocinadas pelo Mackpesquisa - já foram cumpridas. Hoje, inúmeros dados, coletados nos arquivos do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz) e Arquivo Corrente da Prefeitura (Piqueri) e em fontes bibliográficas diversas e visitas de campo, encontram-se armazenados no “Banco de Dados do Centro Histórico de São Paulo”: com acesso on-line, restrito aos pesquisadores autorizados. Parte destas documentações aguardam complementações, revisões, relatórios e interpretações para serem liberadas à comunidade de um modo geral através do site já criado “Edifícios no Centro de São Paulo”.

O edifício Thomaz Edison (1944) tem autoria de Francisco Beck e Lucjan Korngold. Está localizado na Rua Bráulio Gomes 30, adjacente à Praça Dom José Gaspar; em seus 24 andares abriga lojas (térreo e sobreloja). Sua construção no início dos anos de 1940 reporta-se diretamente ao Plano de Avenidas empreendido por Prestes Maia, isso porque seu lote é resultado das enormes operações de abertura, prolongamento e alargamento de vias, bem como de outras melhorias urbanas.

A pesquisa procurou traçar e descrever as ocupações ocorridas no lote através dos mapas cadastrais da cidade de São Paulo: Planta da Cidade de São Paulo – 1881, Companhia Cantareira e Esgotos; Sara Brasil, 1930; Vasp-Cruzeiro, 1954 e Gegran, 1974; e nos traçados específicos do Plano de Avenidas (para a Praça Dom José Gaspar, Marconi e Bráulio Gomes); levantar no arquivo AHWL (Arquivo Histórico Washington Luiz) processos referentes às ocupações até 1920; expandir e rever referências bibliográficas; atualizar plantas recentes da versão moderna e reconhecer e avaliar a ocupação atual do edifício por meio de visita de campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro Histórico de São Paulo é formado por uma estrutura urbana e um parque edificado que constituem um notável acervo de bens culturais. A área abrigou historicamente o centro de negócios de uma vasta região polarizada pelas atividades econômicas de São Paulo. Somente na década de setenta a hegemonia deste centro começou a ser alterada, com a transferência gradativa de parte das atividades financeiras e de serviços para o eixo da Av. Paulista, processo que prosseguiu, mais adiante, em direção à zona sul. Não obstante, parte ponderável da atividade financeira persistiu no Centro Histórico. Apenas a partir do início

da década nos anos 80 se acentuou o deslocamento das atividades econômicas da região central. São vários os fatores responsáveis por este processo. Tais áreas vêm apresentando condições de crescente decadência, motivadas, entre outras razões, pelos efeitos típicos dos ciclos de obsolescência das estruturas físicas. Como consequência, as atividades tradicionais de serviços e comércio, características da área central, têm se deslocado para outras regiões da cidade, buscando situações mais adequadas a sua implantação, favorecidas ainda pela presença e concentração de público consumidor de maior poder aquisitivo. Daí decorre a ociosidade de considerável número de edificações e a progressiva degradação da região central. O processo de obsolescência das estruturas edificadas constitui um obstáculo de difícil superação, face à demanda por instalações dotadas dos recursos necessários ao desempenho de atividades que exigem atualização tecnológica, num mercado altamente competitivo e dinâmico.

Esta região da cidade apresenta edifícios de grande porte que, valendo-se dos parâmetros urbanísticos vigentes na primeira metade do século XX, promoveram intenso aproveitamento dos lotes, do que resulta uma área urbana compacta de alta densidade. Trata-se de um amplo repertório de obras, compreendendo desde ocorrências pioneiras, a partir de 1925, até os exemplos característicos da arquitetura moderna dos anos 50. A possibilidade de ampliação do repertório de obras de arquitetura moderna certamente contribui para a ampliação das referências de análise deste período de produção. Esta amostragem oferece a oportunidade de revelar obras pouco conhecidas da crítica, de questionar os parâmetros de referência das várias modalidades de expressão da arquitetura moderna e, certamente, promover revisões de aspectos da historiografia da arquitetura moderna pelo exame dos exemplares consagrados a partir das fontes documentais que lhes deram origem.

Hoje, muitos edifícios do Centro Histórico encontram-se vazios, subutilizados ou em processo de transformação para novos usos. Tendo em vista a revitalização e reocupação dessa região, que foi palco de acontecimentos históricos e cujos edifícios são símbolos de sua época e, juntos, relatam a trajetória arquitetônica e cultural de toda uma sociedade, é preciso explorar o potencial de ocupação dessas construções. O estudo dos edifícios permite que tornemos público esse potencial, de forma a conscientizar o mercado imobiliário do valor cultural e de mercado dessas obras, endossando assim as diversas iniciativas já tomadas pelo poder público (CARRILHO, Santos, Ribeiro e Del Nero, 2013).

3. METODOLOGIA

3.1 De caráter geral

Pretende-se alcançar a compreensão de cada um dos edifícios no contexto específico de sua realização, por meio da reconstituição histórica da ocupação do lote em suas sucessivas etapas, as edificações precedentes, os processos de rememoração de lotes, a incidência de normas e limitações urbanísticas sobre os projetos, os pareceres de análise pela prefeitura, o exame das sucessivas versões apresentadas e as discussões de aprovação dos projetos. Vale acrescentar, por fim, a recepção, quando houver, da crítica especializada sobre as obras realizadas.

O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa histórica de fontes primárias obtidas mediante estudo e análise de informações dos principais fundos arquivísticos da cidade de São Paulo e pela análise das duas principais fontes de levantamentos de informações, a saber:

- A pesquisa histórica compreendendo estudos e análises de informações de arquivos, tanto de fontes escritas como de fontes iconográficas.

- A pesquisa de campo compreendendo o levantamento da estrutura física do logradouro, composta dos edifícios, do leito carroçável e do passeio, além do equipamento urbano existente e por meio de visitas aos imóveis, registros fotográficos e fichamentos sobre o estado em que se encontram as edificações.

- A revisão bibliográfica será feita em duas linhas principais: de um lado os aspectos teóricos que envolvem o surgimento da arquitetura moderna e os princípios conceituais que a definem; de outro, mediante a compilação de todas as fontes existentes sobre as obras em estudo.

3.2 Plano de Trabalho específico:

- a. Levantamento no arquivo AHWL (Arquivo Histórico Whashington Luiz) de processos referentes às ocupações do lote até 1920;

- b. Atualizar plantas modernas/atuais;

- c. Traçar e descrever ocupações ocorridas no lote através da cartografia da cidade de São Paulo;

- d. Análise da definição do lote pela parte do Plano de Avenidas destinada à Praça Dom José Gaspar e arredores;

- e. Relatório da visita in loco;

- f. Revisão bibliográfica das publicações existentes;

- g. Relato e revisão final;

h. Inserção dos elementos da pesquisa no banco dados e liberação das informações para o site “Edifícios no Centro de São Paulo”.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Levantamento no AHWL

No arquivo Histórico Municipal foram analisados diversos processos nos livros de 1984 até 1905 e nas caixas de 1906 a 1923 em busca de antigas construções na rua Braulio Gomes com o intuito de entender a formação desse lote tão peculiar do edifício Thomaz Edison. As diferentes numerações dificultaram bastante o processo, não sendo possível encontrar os antecedentes ao lote nesse período. Entende-se que o lote em discussão foi formado a partir das modificações viárias do Plano de Avenidas de Prestes Maia.

4.2 Atualização das plantas modernas.

De acordo com o processo número 12440 de 1948, o endereço antigo do edifício era Rua Marconi, número 60. Neste processo os arquitetos solicitam a alteração e correção do endereço. Sendo, então, possível identificar a modificação do endereço. Atualmente, o logradouro do edifício é Rua Bráulio Gomes, número 30, República. Em frente ao edifício, encontra-se a praça Dom José Gaspar e a majestosa Biblioteca Mario de Andrade do arquiteto francês Jacques Pilon.

4.3 Ocupações ocorridas no lote através da cartografia da cidade de São Paulo;

A formação do lote onde o Thomaz Edison está inserido, está diretamente ligado ao plano de avenidas de Prestes Maia, que mudou completamente a malha viária de São Paulo. As diversas aberturas de ruas, alargamentos e alongamentos moldaram as quadras e formaram aquele peculiar pedaço de terra, onde se encontra o edifício.

Na Planta pela Companhia Cantareira Esgotos (1881) (Figura 1) é possível observar um lote triangular na dobra da rua, ainda sem nome, que conecta a rua 7 de Abril com a Rua da Consolação, e alguns outros lotes no quarteirão. A abertura da praça ainda não havia ocorrido. No Mapa Topográfico SARA Brasil (1930) (Figura 2), há um expressivo crescimento de lotes no quarteirão e um estreitamento no lote triangular visto na planta de 1881, que daria origem ao lote do Thomaz Edison após a abertura da praça Dom José Gaspar. Pouco tempo depois, o Plano de Avenidas transforma a paisagem. Forma-se um eixo que conecta a rua Marconi, o início da rua Bráulio Gomes e a rua São Luiz. O levantamento topográfico da VASP Cruzeiro (1954) (Figura 3), evidencia as transformações ocorridas no Plano de Avenidas empreendido por Prestes Maia. A praça Dom José Gaspar está totalmente aberta, a biblioteca Mário de Andrade já inserida na mesma, e o Edifício Thomaz Edison devidamente construído.

O Thomaz Edison é “fundido incondicionalmente ao lote”. Ele se aninha em um terreno único, de 6 lados desiguais, formado por uma dobra da rua Bráulio Gomes. Foi projetado a partir da forma do lote, seguindo especificações legislativas e com o ideário modernista. (RIBEIRO, 2010)



Figura 1: Recorte da planta pela Companhia Cantareira e Esgotos, 1881.

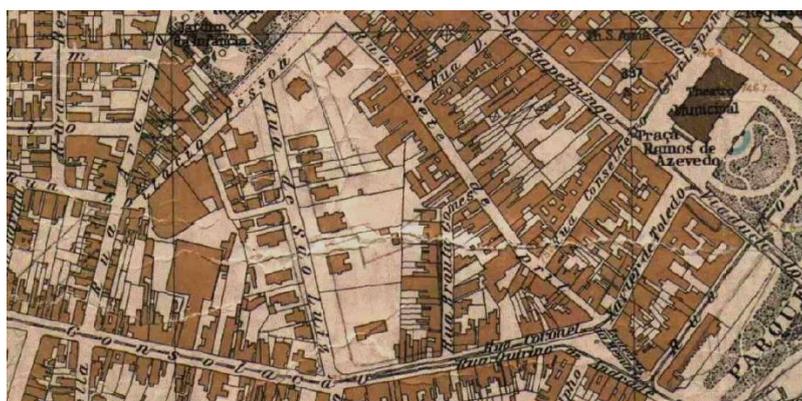


Figura 2: Recorte do Mapa Topográfico SARA Brasil, 1930.



Figura 3: Recorte VASP Cruzeiro, 1954.

4.4 Análise da definição do lote e o Plano de Avenidas destinada à Praça Dom José Gaspar e arredores;

Em 1930, Francisco Prestes Maia, apresentou a proposta que ficou conhecida como Plano de Avenidas. Na época a cidade de São Paulo, já com aproximadamente 1 milhão de habitantes, necessitava de um planejamento urbanístico que solucionasse os problemas da capital paulista. Em meio a diversos adiamentos do projeto de retificação do Rio Tietê, que era considerado um grande empecilho causador de enchentes e problemas sanitários, o plano de Maia trazia soluções necessárias para o crescimento urbano da cidade.

O conceito envolvia organizar a cidade num sistema radial, com um anel viário ao redor da cidade, e vias partindo do centro interligando os diferentes quadrantes da cidade. Essa proposta, segundo Maia, aliviaria os congestionamentos e possibilitaria a expansão do centro da cidade, que acabaria se tornando mais atrativo para as classes mais altas, o que gerou uma concentração populacional nas principais vias do centro, impulsionando a verticalização da cidade.

Também um dos objetivos do Plano, era preparar a cidade para um possível crescimento, levando em conta o crescimento exponencial da cidade nas décadas anteriores. Favorecendo o transporte viário, as vias radiais, partindo do centro em direção aos extremos da cidade, criaram novas áreas habitáveis que auxiliaram na ocupação populacional, já que as avenidas construídas sobrepujam os obstáculos topográficos, como rios e riachos. Além disso o transporte público não dependeria mais dos bondes e seus trilhos, e chegaria com mais facilidade nas regiões que se formaram.

O desenvolvimento prático do Plano de Avenidas ganhou força, e foi viabilizado pelo fato de que o próprio Maia pode colocá-lo em prática, ao ser nomeado prefeito de São Paulo, durante o Estado Novo, regime autoritarista instaurado por Getúlio Vargas.

O lote do Edifício Thomaz Edison, por estar inserido no centro de São Paulo, ganhou forma a partir do Plano de Avenidas com a abertura da Praça Dom José Gaspar. O projeto em si, foi conseqüentemente espelhado ao lote, e por isso sua forma final agrega o próprio terreno, legislação e modernismo.

4.5 Relatório da visita in loco

A visita ao edifício ocorreu no dia 25 de junho de 2019 sob supervisão do orientador e do Prof. Carrilho. Na ocasião, fomos recebido pelo administrador, representante do síndico. No decorrer da visita, foi possível localizar algumas cópias das plantas e cortes do edifício.

Foi sugerido ao síndico que solicitasse as plantas originais no Arquivo Corrente da Prefeitura (Piqueri).

O edifício foi construído com tijolos maciços, tendo sua estrutura em concreto. O volume é escalonado para atender as exigências da legislação vigente na época da construção. A parte inferior, ocupa toda a extensão do lote, com apenas dois pequenos recortes para ventilação e iluminação dos banheiros da sobreloja. Na segunda fase, o edifício ganha um corpo retangular esbelto que vai do 1° a 10° pavimento, onde se encontram os escritórios (Figura 5). Do 11° ao 18° pavimento, o edifício atende ao recuo mínimo de 2,5 metros (Figura 6), e os pavimentos partir disso, um recuo de 4,5 metros exigidos por lei, fazendo com que estes andares tenham menor metragem e formando o escalonamento (Figura 7). A altura chega a 80 metros de altura, limite permitido pela legislação em que o edifício se enquadrava.

Atualmente, o edifício conta com escadas pressurizadas. Para isso, foi necessário dividir o hall de acesso aos elevadores ao meio. Antes, as majestosas escadas e os elevadores com molduras em mármore, formavam um grande hall em todos os pavimentos. Agora, uma parede divide o ambiente. (Figura 8)

Os elevadores sobem até o 20° andar, porém o edifício possui mais 2 andares para cima, que são acessados apenas por escadas. Além disso, há também térreo e sobreloja, totalizando 24° pavimentos e subsolo.

Com as reformas, o centro de medição foi modernizado, a fiação/cabos dos elevadores foram trocados, pois antigamente utilizavam aqueles “cabos de pano” que não são usados atualmente pelo risco de incêndio. Novos banheiros PNE foram construídos na sobreloja para atender normas de acessibilidade.

As esquadrias de ferro, ainda originais, foram restauradas em 2005 (Figura 9). Apenas um andar refez a esquadria em alumínio, imitando a original. Quase não se nota diferença.

As caixas d'água ficam no subsolo, logo abaixo da fachada do edifício, avançando 1,5 metros para a “calçada” (projeção do andar de cima). No subsolo também há salas e depósitos.

A face maior do edifício é voltada para a rua Bráulio Gomes (Figura 10) e a menor para os fundos do lote. Foi construído tudo que era permitido por lei na época, com aproveitamento máximo. A taxa de ocupação é de 19 vezes a área do terreno e de 90% até o 13° pavimento.

A malha de pilares no sentido perpendicular modula o espaço com vão de aproximadamente 5 metros. Os pilares na parte frontal do edifício com pé direito duplo

sugerem pilotis e sua fachada possui uma leve curvatura que passa sensação de imponência. (Figura 11)

Brises em forma de grelha com 60 cm de profundidade emolduram e unificam a fachada, protegendo as janelas do sol e mantendo o ambiente interno fresco. Essa grelha se repete na face posterior, onde o edifício recebe mais insolação. Korngold justificava a grelha como elemento unificador; o que de fato é possível ser observado nas figuras 10 e 11. (FALBEL, 2003)

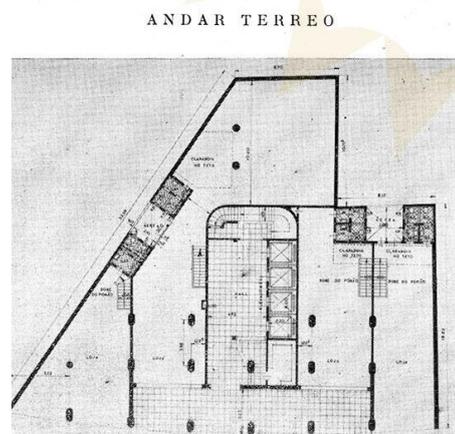


Figura 4: Planta Térreo

Fonte: Revista Acrópole, 1948

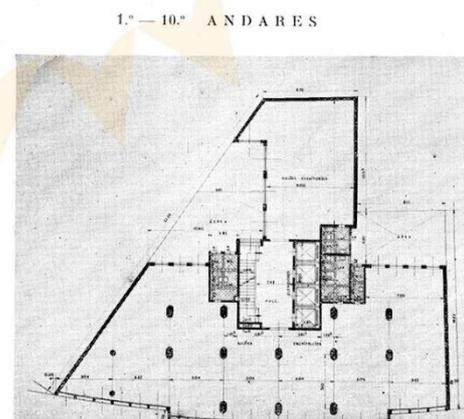


Figura 5: Planta tipo 1º - 10º pavimento

Fonte: Revista Acrópole, 1948

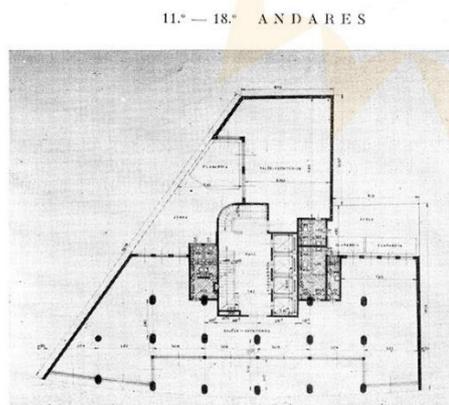


Figura 6: Planta tipo 11º - 18º pavimento
Fonte: Revista Acrópole, 1948

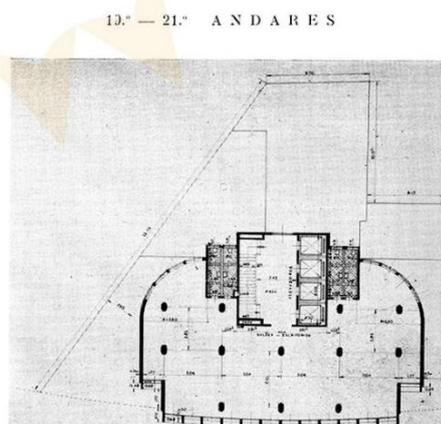


Figura 7: Planta tipo 19º - 21º pavimento
Fonte: Revista Acrópole, 1948



Figura 8: Pós reforma: Divisão hall de elevadores para pressurização das escadas, 2019
Fonte: Autor



Figura 9: Esquadrias, 2019

Fonte: Autor



Figura 10: Fachada Principal, 2019

Fonte: Autor



Figura 11: Thomaz Edison, 2019

Fonte: Autor

4.6 Revisão bibliográfica das publicações existentes

4.6.1 Biografia dos autores

Nascidos em Varsóvia e Budapest, Lucjan Korngold e Francisco Beck, respectivamente, foram os arquitetos responsáveis pelo desenvolvimento do projeto e construção do Edifício Thomaz Edison.

Lucjan Korngold se formou na Warsaw University of Technology, na Polônia, e desde o começo possuía sua própria empresa, onde desenvolveu diversos projetos na cidade onde nasceu, projetou várias casas e edifícios residenciais urbanos.

Os projetos, que tinham aspecto modernista, tinham alta funcionalidade, visível na escolha dos materiais, tipos de acabamento e equipamentos luxuosos. Korngold veio para o Brasil com sua família em 1939, fugindo da Segunda Guerra Mundial, e encontrou no Brasil um movimento modernista expressivo.

Por não ser um cidadão brasileiro ele não poderia atuar por conta própria, por isso passou a atuar em uma empresa de projetos de grande porte, até que em 1944 em parceria com Francisco Beck, criou a sua própria empresa. Korngold projetou diversos prédios de escritório e edifícios públicos, soube utilizar elementos do construtivismo e funcionalismo, mas sempre trazendo soluções inovadoras a seus projetos.

Assim como Lucjan Korngold, Francisco Beck, formado na Technical University of Budapest, também buscou refúgio da Segunda Guerra Mundial, e encontrou no Brasil uma comunidade de arquitetos estrangeiros que contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento arquitetônico no Brasil.

A história da arquitetura moderna brasileira deixou deliberadamente de lado, figuras consideradas periféricas, e pouco é possível saber sobre o histórico de Francisco Beck, porém é possível ver a sua contribuição para o movimento modernista no Brasil através dos projetos realizados em parceria com outros membros do movimento.

4.6.2 Revisão bibliográfica

“Prestes Maia e as Origens do Urbanismo Moderno em São Paulo” (TOLEDO, Benedito Lima de, 1934) contextualiza o processo de crescimento da cidade de São Paulo pelo viés urbanístico, e as diversas aberturas de ruas, formação de novos lotes, discute o Plano de Avenidas de Prestes Maia, e a consolidação da cidade, de 1875 a 1945.

“Edifícios Modernos e o Centro Histórico de São Paulo: Dificuldades de Textura e Forma” (RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo, 2010) detalha o edifício e como ele foi projetado no contexto que estava inserido, levando em consideração as leis vigentes na época e o formato do terreno.

“Korngold: A trajetória de um arquiteto imigrante” (FALBEL, Anat, 2003) explica a expressiva imigração judaica no período da Segunda Guerra Mundial e o crescimento do urbanismo na cidade de São Paulo, com enfoque no Arquiteto polonês Lucjan Korngold, suas obras estrangeiras e brasileiras e sua enorme contribuição para o movimento modernista.

“De Beco a Avenida: a história da Rua São Luiz” (LEFÈVRE, José Eduardo de Asis, 2006) traça o histórico da Rua São Luiz, desde o parcelamento das terras da família Souza Queiroz, passando pelo alargamento da mesma com o Plano de Avenidas e a atual perda de interesse na região.

“Edifícios de escritórios na cidade de São Paulo” (FIALHO, Roberto Novelli, 2007), discute mais de 200 edifícios de escritório, identificando diferentes implantações na cidade, que seguem a legislação e a forma do lote.

O edifício aparece na revista Acrópole (1948, p. 9-11), Ano 11, Nº 121, contendo plantas tipo e informações breves. A Acrópole já cita o endereço do edifício como Rua Bráulio Gomes número 60.

Foi levantado diversos processos no Arquivo Histórico Washington Luiz, desde 1884 até 1923 em busca de ocupações anteriores no lote do Thomaz Edison. Como citado anteriormente, a mudança do logradouro dificultou a busca de processos referentes ao lote. Cabe dizer que a formação do lote está diretamente ligada ao Plano de Avenidas e a consequente abertura da praça Dom José Gaspar.

4.7 Inserção no banco de dados

Os dados da pesquisa, bem como fotos, processos encontrados, plantas e informações complementares, foram inseridos no banco de dados Centro Histórico de São Paulo. Os edifícios serão posteriormente liberados no site por parte dos professores pesquisadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa compreendeu analisar o histórico e antecedentes do Edifício Thomaz Edison, por meio da análise de mapas cadastrais e estudo do Plano de Avenidas, bem como a verificação de processos e numerações, e visita in loco. Foi entendido que sua formação foi decorrente de diversos fatores, agregando conceitos modernos entendidos por Lucjan Korngold e Francisco Beck, ao contexto em que o lote estava inserido, à demanda de edifícios funcionais da região, e as leis geridas no período, além do incentivo a verticalização da cidade.

Sua forma final expressa uma complexa composição que concilia conceitos modernos, legislação e singularidade de um modesto e irregular lote (RIBEIRO, 2010). Nele persistem também as marcas de uma cidade em plena e rápida modernização que se sobrepõe sobre um tecido pré-existente de uma cidade colonial. Compreender esta formação, implicou na reavaliação da arquitetura moderna empreendida por uma primeira leva de arquitetos estrangeiros, sujeita às circunstâncias locais, em particular aquelas vinculadas à cidade tradicional. O Edifício Thomaz Edison, carrega princípios fortíssimos do modernismo, mas coube aos arquitetos adequar estas características à nova paisagem da crescente cidade e suas diretrizes.

Não foi possível ter acesso a todos os processos de aprovação que estão no arquivo corrente da prefeitura, apenas cópia de parte dos processos e parte do Habite-se, mas o administrador, por ocasião da visita in loco, mostrou-se interessado em solicitar tais arquivos que poderão enriquecer a descrição e formação do edifício.

6. REFERÊNCIAS

CARRILHO, Marcos José; SANTOS, Cecilia Rodrigues dos; RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo; DEL NERO, Paulo Sérgio Bárbaro. **Interfaces entre experiências: contribuições da documentação e da pesquisa para a prática projetual e para a crítica da arquitetura e do urbanismo**. Salvador, 6º Seminário Projetar, 2013.

FALBEL, Anat. **Korngold: A trajetória de um arquiteto imigrante**, Tese de Doutorado, São Paulo, FAUUSP, 2003;

FIALHO, Roberto Novelli. **Edifícios de escritórios na cidade de São Paulo**, Tese de Doutorado, São Paulo, FAUUSP, 2007;

LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. **De Beco a Avenida: a história da Rua São**

Luiz. São Paulo, EDUSP, 2006.

LORES, Raul Juste. **São Paulo nas alturas: a revolução modernista da arquitetura e do Mercado imobiliário nos anos 1950 e 1960**. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

MAIA, Francisco Prestes. **Introdução ao Estudo de Um Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo**. São Paulo: Melhoramentos, 1930;

MAIA, Francisco Prestes. **Os Melhoramentos de São Paulo**, São Paulo, Prefeitura Municipal, 1945;

RIBEIRO, Alessandro Castroviejo. **Edifícios Modernos e o Centro Histórico de São Paulo: dificuldades de textura e forma**, Tese de Doutorado, São Paulo, FAUUSP, 2010;

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical**. São Paulo, Studio Nobel, 1997;

TOLEDO, Benedito Lima de. **Prestes Maia e as Origens do Urbanismo Moderno em São Paulo**. São Paulo, Empresa das Artes, 1996;

Contatos: camilamgirotto@gmail.com e alessandro.castroviejo@gmail.com